



BOLETIM

DADOS POPULACIONAIS: ESTIMATIVAS 2020

MAIORES MUNICÍPIOS BRASILEIROS
REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia e Relações Internacionais - IERI

Wolfgang Lenk
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Luiz Bertolucci Júnior
Coordenador

Revisão:

Ester William Ferreira – Economista, Gerente de Pesquisa.

Capa: elaborada pelos autores utilizando arte sobre o Mapa 2 Divisão Regional do Brasil em IBGE (2017).

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do CEPES/IERIUFU.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais não são permitidas.

Autoria / Citação deste boletim:

BERTOLUCCI, Luiz; DELAZARI, Guilherme M.; FAGUNDES, Ruth G. M.; PELLOSI, Thais S. **DADOS POPULACIONAIS:** estimativas populacionais no ano de 2020 para os maiores municípios brasileiros, Regiões Geográficas Intermediárias e Unidades da Federação. BOLETIM. Uberlândia: CEPES/IERIUFU, dezembro de 2020, 34 p. Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br/cepes/publicacoes/boletins/populacao>.

Apresentação

Este Boletim de **DADOS POPULACIONAIS: estimativas populacionais no ano de 2020 para os maiores municípios brasileiros, para as Regiões Geográficas Intermediárias e Unidades da Federação** atualiza informações sobre as populações residentes nos municípios mais populosos, bem como analisa a dinâmica populacional no âmbito das Regiões Geográficas Intermediárias (RGI), regiões intra-estaduais adotadas com a nova regionalização brasileira (IBGE, 2017), para as Unidades da Federação e as grandes regiões que integram, considerando os anos censitários de 2000 e 2010 e as estimativas populacionais municipais, calculadas em 2020 (IBGE, 2020). Discute-se, portanto, brevemente, a dinâmica da população brasileira nas últimas décadas, utilizando-se das taxas de crescimento anual da população, considerando, para tanto, informações censitárias e estimativas populacionais.

Reiteramos, aqui, que as estimativas populacionais para 2020 não substituem as informações que devem ser obtidas por meio da realização de censo demográfico. O Censo Demográfico de 2020 foi adiado para 2021 por diversos motivos, desde questões orçamentárias, revisão metodológica, até, mais recentemente, impedida sua realização pela pandemia provocada pelo novo Coronavírus, promotor da doença Covid-19, grave crise sanitária que compromete o trabalho dos recenseadores junto às famílias brasileiras. A pandemia se agravou no País no final deste ano, o que reforça a inviabilidade do trabalho de campo para uma pesquisa censitária. Espera-se que o censo demográfico seja realizado em 2021, fonte primária de dados populacionais imprescindível para que se obtenha o detalhamento da população residente, em cada município, por sexo, idade, situação do domicílio (urbano e rural), composição familiar, fecundidade, migração, educação, entre outras informações. Somente com o Censo Demográfico será possível compreender a grave crise multifacetária, experimentada no País, e apontar caminhos seguros, definidos a partir desta pesquisa científica robusta, para a superação das enormes desigualdades vivenciadas pela população brasileira.

Sumário

BOLETIM

DADOS POPULACIONAIS:

**ESTIMATIVAS POPULACIONAIS NO ANO DE 2020 PARA OS MAIORES MUNICÍPIOS
BRASILEIROS, PARA AS REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS E
UNIDADES DA FEDERAÇÃO.**

Resumo.....	5
Introdução.....	6
1 – População nas grandes Regiões e nas Unidades da Federação Brasileiras.	7
2 – População nas maiores Regiões Geográficas Intermediárias Brasileiras.....	12
3 – População nos Municípios brasileiros mais populosos.....	16
4 – População nos maiores Municípios em Minas Gerais.	26
Resultados em Tópicos.....	30
Referências Bibliográficas.....	33

BOLETIM - DADOS POPULACIONAIS: ESTIMATIVAS POPULACIONAIS NO ANO DE 2020 PARA OS MAIORES MUNICÍPIOS BRASILEIROS, PARA AS REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO.

Resumo

O Boletim de **DADOS POPULACIONAIS: estimativas populacionais no ano de 2020 para os maiores municípios brasileiros, para as Regiões Geográficas Intermediárias e Unidades da Federação** atualiza informações sobre as populações residentes nos municípios mais populosos, bem como analisa a dinâmica populacional no âmbito das RGI adotadas em nova regionalização brasileira (IBGE, 2017), para as Unidades da Federação e as grandes regiões que integram, considerando os anos censitários de 2000 e 2010 e as estimativas populacionais municipais, calculadas em 2020 (IBGE, 2020). Discute-se, portanto, brevemente, a dinâmica da população brasileira nas últimas décadas, utilizando-se das taxas de crescimento anual da população.

Palavras-chave: Análise demográfica; municípios brasileiros; Regiões Geográficas Intermediárias; Unidades da Federação.

BULLETIN - POPULATION DATA: POPULATION ESTIMATES IN THE YEAR 2020 FOR THE LARGEST BRAZILIAN MUNICIPALITIES, FOR THE INTERMEDIATE GEOGRAPHICAL REGIONS AND FEDERATION UNITS.

Abstract

The POPULATION DATA Bulletin: population estimates in the year 2020 for the largest Brazilian municipalities, for the Intermediate Geographic Regions and Federation Units updates information on the populations residing in the most populous municipalities, as well as analyzes the population dynamics within the scope of the RGI adopted in new Brazilian regionalization (IBGE, 2017), for the Federation Units and the large regions they integrate, considering the 2000 and 2010 census years and the municipal population estimates, calculated in 2020 (IBGE, 2020). Therefore, the dynamics of the Brazilian population in recent decades are briefly discussed, using the annual population growth rates.

Keywords: *Demographic analysis; Brazilian municipalities; Intermediate Geographic Regions; Federation Units.*

JEL: J00, J10, J11.

DADOS POPULACIONAIS: ESTIMATIVAS POPULACIONAIS NO ANO DE 2020 PARA OS MAIORES MUNICÍPIOS BRASILEIROS, PARA AS REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO.

Luiz Bertolucci Jr.¹
Guilherme Mazaró Delazari²
Ruth Gabriela Marques Fagundes³
Thais Soares Pellosi²

Introdução

Neste boletim, ao findar o trágico ano de 2020 por conta das crises sanitária (Covid-19) e socioeconômica (desemprego das forças produtivas e aumento da pobreza) no País, durante o qual diversas pessoas faleceram por causas evitáveis (Covid-19, Síndrome Respiratória Aguda Grave, entre outras doenças), retomamos com informações demográficas que permitem conhecer o ritmo de crescimento populacional dos maiores municípios brasileiros, bem como das regiões geográficas e dos estados da Federação nos quais se inserem. Com base no tamanho da população residente e de seu ritmo de crescimento anual, os gestores públicos e privados poderão utilizar em seus cálculos o denominador de maior importância, a população municipal, em números estimados, permitindo, com isto, executar ações e projetos com eficácia.

Para a apresentação e breve análise dos dados, além dos resultados por municípios, utilizam-se informações agregadas para a nova regionalização brasileira adotada desde 2017 (IBGE, 2017), regionalização esta discutida em publicação do Cepes que tratou sobre a dinâmica demográfica das Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia, Patos de Minas e Uberaba (Bertolucci, 2019).

Importa lembrar que as populações municipais estimadas para 2020, analisadas aqui, foram calculadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a partir de metodologia específica (IBGE, 2020), mas não substituem a premente necessidade de realização do censo demográfico decenal, que deveria ter sido realizado ao longo de 2020, adiado devido a diversos fatores (crises econômica e política, debate metodológico, etc.),

¹ Economista – IERI/UFU e Doutor em Demografia CEDEPLAR/UFMG. Pesquisador no CEPES/IERI/UFU e orientador da ICV (PIVIC/CEPES/2020) – área Demografia. Contato: bertolucci@ufu.br

² Graduandos em Relações Internacionais – IERI/UFU. Pesquisadores em Iniciação Científica Voluntária de Graduação ICV (PIVIC/CEPES/2020).

³ Graduanda em Estatística – FAMAT/UFU. Pesquisadora ICV (PIVIC/CEPES/2020).

agravados pela pandemia provocada pelo novo Coronavírus, fatores estes que impediram a realização do trabalho de campo de coleta de informações junto às famílias brasileiras.

De maneira sintética, este boletim apresenta, em quatro seções, informações sobre as Unidades da Federação e as grandes regiões brasileiras, as Regiões Geográficas Intermediárias, os municípios brasileiros e os municípios mineiros mais populosos.

1 – População nas grandes Regiões e nas Unidades da Federação Brasileiras.

Nesta seção analisa-se o ritmo de crescimento demográfico das cinco grandes Regiões Brasileiras (Tabelas 1 e 2), utilizando-se da taxa de crescimento anual⁴ (TC), comparada à média de crescimento demográfico no Brasil (TCBr 1,06% a.a.), na década mais recente, assim como compara-se o ritmo de crescimento populacional para as vinte e sete Unidades da Federação (Estados e Distrito Federal): Tabelas 3 e 4.

De início, percebe-se na Tabela 1, quando comparadas as taxas de crescimento anuais nas décadas de 2000 e 2010, para as grandes regiões geográficas, dinâmicas demográficas diferentes. Nesse aspecto, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram queda nas taxas de crescimento anual (TC) estimadas. Essas três regiões, no comparativo com a Década de 2000, período de 2000/2010, eram as que apresentavam os maiores índices na taxa, sendo que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentavam TC próximas a 2% ao ano (a.a.). Na Década de 2010, período 2010/2020, essas três regiões demonstram queda nos índices de taxa de crescimento, sendo que a região Nordeste é aquela com a menor TC estimada. O fenômeno da redução no ritmo de crescimento demográfico, demonstrado pelas TC decrescentes, pode indicar os efeitos de fatores conhecidos, como exemplo, a queda na fecundidade, resultante, em larga medida, da maior urbanização da população, inserção da mulher no mercado de trabalho, aumento do custo de vida nas cidades e o acesso das pessoas a métodos contraceptivos. A região Sul, diferentemente das três regiões acima comentadas, apresentou um crescimento anual modesto quando feita a comparação com o período 2000/2010; região essa que detinha a

⁴ A Taxa média geométrica de crescimento anual da população (TC): Incremento médio anual da população, medido pela expressão $i = \frac{n\sqrt{P(t+n)}}{P(t)}$, sendo P(t+n) e P(t) populações correspondentes a duas datas sucessivas, e n o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano (IBGE, 2016). A TC foi calculada considerando as seguintes datas de referência: 1º/8/2000; 1º/8/2010 e 1º/7/2020.

menor TC anteriormente. Quanto à região Sudeste, a mais populosa, as estimativas populacionais recentes indicam igualdade das TC nas duas décadas recentes.

Considerando os números absolutos de municípios distribuídos nas cinco grandes regiões brasileiras (Tabela 2), nota-se, para a maioria dos municípios, que as estimativas populacionais para a Década de 2010 (período 2010-2020) apresentam 3.860 municípios com TC abaixo da média nacional, calculada em 1,06% a.a.. Dos 5.570 municípios brasileiros, apenas 134 contaram com ritmo de crescimento anual semelhante à média nacional, enquanto 28% dos municípios no País, 1.576 municípios, contaram com TC superior à média nacional. À exceção da região Norte, que, além de possuir a maior TC estimada para a última década (1,66% a.a.) entre as regiões brasileiras, contou com a maioria de seus municípios (271 de 450 municípios) com TC superior à média brasileira, todas as demais grandes regiões contaram com maior número de municípios experimentando crescimento populacional estimado abaixo da média nacional.

Aumentando o foco de análise, tem-se, na Tabela 3, a especificação das populações residentes em todos os estados da Federação, mais o Distrito Federal, e suas respectivas TC, nas décadas em análise. Observa-se a desaceleração no ritmo de crescimento demográfico para a maioria das unidades federativas brasileiras. Na comparação entre as décadas 2000/2010 e 2010/2020, chama atenção que as sete unidades da Federação com os maiores contingentes populacionais, já apresentavam, ao longo da Década de 2000, ritmo de crescimento demográfico anual abaixo da média no Brasil (1,17% a.a.). Para a Década seguinte, as estimativas indicam que apenas o Estado de São Paulo, com TC em 1,17% a.a., passa a superar a média nacional (TCBr 1,06% a.a.), enquanto os outros seis estados (Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e Pernambuco) permanecem com ritmo de crescimento anual abaixo da média brasileira. Para o Estado da Bahia estima-se a menor TC na Década de 2010 entre esses estados (0,64% a.a.).

Ainda que todos os estados brasileiros apresentem ganhos absolutos de população nas últimas décadas, ou seja, espera-se aumento no número de pessoas residentes em todos eles, as estimativas apontam para ritmos de crescimento demográfico cada vez menores. Na Tabela 3, mostrou-se que os sete estados com as maiores populações se encontram distribuídos nas regiões Sudeste (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro), Nordeste (Bahia e Pernambuco) e Sul (Paraná e Rio Grande do Sul). A Tabela 4, por sua vez, destaca que os sete estados brasileiros com estimativas de maiores TC, ainda que apresentem menores contingentes populacionais em relação aos demais estados

brasileiros, encontram-se nas regiões Norte e Centro-Oeste: Roraima (3,46% a.a.), Amapá (2,58% a.a.), Acre (2,02% a.a.), Amazonas (1,92% a.a.), Distrito Federal (1,76% a.a.), e Goiás (1,73% a.a.).

Como conclusão, nesta primeira seção, é perceptível que as estimativas indicam queda na taxa de crescimento anual da população, na Década de 2010, para a maioria das Unidades da Federação (Tabela 4). Apenas cinco estados apresentam TC maior que a TC observada na década anterior: Roraima, Rondônia, Espírito Santo, São Paulo e Rio Grande do Sul, sendo que este último estado, com TC estimada de 0,67% a.a., permanece com crescimento populacional abaixo da média nacional. As demais unidades federativas contam com estimativas indicando, ainda, ritmo de crescimento anual da população positivo, mas com tendência de crescimento demográfico menor em relação à década anterior.

Tabela 1 – Grandes Regiões Brasileiras: população residente e taxa de crescimento anual (%), para os anos de 2000, 2010 e 2020, classificadas por população em 2020.

Regiões Brasileiras	População 2000	População 2010	População 2020	TC 2000/2010	TC 2010/2020	Classificação População 2020
Sudeste	72.430.193	80.364.410	89.012.240	1,04	1,04	1
Nordeste	47.782.486	53.081.950	57.374.243	1,06	0,79	2
Sul	25.110.347	27.386.891	30.192.315	0,87	0,99	3
Norte	12.911.171	15.864.454	18.672.591	2,08	1,66	4
Centro-Oeste	11.638.657	14.058.094	16.504.303	1,91	1,63	5
BRASIL	169.872.854	190.755.799	211.755.692	1,17	1,06	-

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2020 (Elaboração CEPES/IERI).

Tabela 2 – Grandes Regiões Brasileiras: número de municípios por região e por comparação com a taxa de crescimento anual do Brasil em 2020.

Regiões Brasileiras	Número de Municípios	TC abaixo média Brasil	TC igual média Brasil	TC acima Brasil	População Part. Rel. (%)
Norte	450	172	7	271	8,8
Nordeste	1.794	1.432	50	312	27,1
Sudeste	1.668	1.113	45	510	42,0
Sul	1.191	893	24	274	14,3
Centro-Oeste	467	250	8	209	7,8
BRASIL	5.570	3.860	134	1.576	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico de 2010 e Estimativa Populacional para 2020 (Elaboração CEPES/IERI).

Tabela 3 – Unidades da Federação: população residente e taxa de crescimento anual (%), para os anos de 2000, 2010 e 2020, classificadas por população em 2020.

Unidades da Federação	População 2000	População 2010	População 2020	TC 2000/2010	TC 2010/2020	Classificação por população 2020
São Paulo	37.035.455	41.262.199	46.289.333	1,09	1,17	1
Minas Gerais	17.905.135	19.597.330	21.292.666	0,91	0,84	2
Rio de Janeiro	14.392.106	15.989.929	17.366.189	1,06	0,84	3
Bahia	13.085.768	14.016.906	14.930.634	0,69	0,64	4
Paraná	9.564.643	10.444.526	11.516.840	0,88	0,99	5
Rio Grande do Sul	10.187.842	10.693.929	11.422.973	0,49	0,67	6
Pernambuco	7.929.153	8.796.448	9.616.621	1,04	0,90	7
Ceará	7.431.597	8.452.381	9.187.103	1,30	0,84	8
Pará	6.195.965	7.581.051	8.690.745	2,04	1,39	9
Santa Catarina	5.357.862	6.248.436	7.252.502	1,55	1,51	10
Maranhão	5.657.553	6.574.789	7.114.598	1,51	0,80	11
Goiás	5.004.196	6.003.788	7.113.540	1,84	1,73	12
Amazonas	2.817.253	3.483.985	4.207.714	2,15	1,92	13
Espírito Santo	3.097.497	3.514.952	4.064.052	1,27	1,47	14
Paraíba	3.444.794	3.766.528	4.039.277	0,90	0,71	15
Rio Grande do Norte	2.777.509	3.168.027	3.534.165	1,32	1,11	16
Mato Grosso	2.505.245	3.035.122	3.526.220	1,94	1,52	17
Alagoas	2.827.856	3.120.494	3.351.543	0,99	0,72	18
Piauí	2.843.427	3.118.360	3.281.480	0,93	0,52	19
Distrito Federal	2.051.146	2.570.160	3.055.149	2,28	1,76	20
Mato Grosso do Sul	2.078.070	2.449.024	2.809.394	1,66	1,39	21
Sergipe	1.784.829	2.068.017	2.318.822	1,48	1,16	22
Rondônia	1.380.952	1.562.409	1.796.460	1,24	1,42	23
Tocantins	1.157.690	1.383.445	1.590.248	1,80	1,41	24
Acre	557.882	733.559	894.470	2,78	2,02	25
Amapá	477.032	669.526	861.773	3,45	2,58	26
Roraima	324.397	450.479	631.181	3,34	3,46	27
BRASIL	169.872.854	190.755.799	211.755.692	1,17	1,06	-

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2020 (Elaboração CEPES/IERI).

Tabela 4 – Unidades da Federação: população residente e taxa de crescimento anual (TC em %), para os anos de 2000, 2010 e 2020, classificadas por TC 2010/2020.

Unidades da Federação	População 2000	População 2010	População 2020	TC 2000/2010	TC 2010/2020	Classificação por TC 2010/2020
Roraima	324.397	450.479	631.181	3,34	3,46	1
Amapá	477.032	669.526	861.773	3,45	2,58	2
Acre	557.882	733.559	894.470	2,78	2,02	3
Amazonas	2.817.253	3.483.985	4.207.714	2,15	1,92	4
Distrito Federal	2.051.146	2.570.160	3.055.149	2,28	1,76	5
Goiás	5.004.196	6.003.788	7.113.540	1,84	1,73	6
Mato Grosso	2.505.245	3.035.122	3.526.220	1,94	1,52	7
Santa Catarina	5.357.862	6.248.436	7.252.502	1,55	1,51	8
Espírito Santo	3.097.497	3.514.952	4.064.052	1,27	1,47	9
Rondônia	1.380.952	1.562.409	1.796.460	1,24	1,42	10
Tocantins	1.157.690	1.383.445	1.590.248	1,80	1,41	11
Mato Grosso do Sul	2.078.070	2.449.024	2.809.394	1,66	1,39	12
Pará	6.195.965	7.581.051	8.690.745	2,04	1,39	13
São Paulo	37.035.455	41.262.199	46.289.333	1,09	1,17	14
Sergipe	1.784.829	2.068.017	2.318.822	1,48	1,16	15
Rio Grande do Norte	2.777.509	3.168.027	3.534.165	1,32	1,11	16
Paraná	9.564.643	10.444.526	11.516.840	0,88	0,99	17
Pernambuco	7.929.153	8.796.448	9.616.621	1,04	0,90	18
Ceará	7.431.597	8.452.381	9.187.103	1,30	0,84	19
Minas Gerais	17.905.135	19.597.330	21.292.666	0,91	0,84	20
Rio de Janeiro	14.392.106	15.989.929	17.366.189	1,06	0,84	21
Maranhão	5.657.553	6.574.789	7.114.598	1,51	0,80	22
Alagoas	2.827.856	3.120.494	3.351.543	0,99	0,72	23
Paraíba	3.444.794	3.766.528	4.039.277	0,90	0,71	24
Rio Grande do Sul	10.187.842	10.693.929	11.422.973	0,49	0,67	25
Bahia	13.085.768	14.016.906	14.930.634	0,69	0,64	26
Piauí	2.843.427	3.118.360	3.281.480	0,93	0,52	27
BRASIL	169.872.854	190.755.799	211.755.692	1,17	1,06	-

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2020 (Elaboração CEPES/IERI).

2 – População nas maiores Regiões Geográficas Intermediárias Brasileiras.

Nesta seção, a breve discussão das informações demográficas agregadas por Região Geográfica Intermediária (RGI), apresentadas nas Tabelas 5 e 6, leva em conta a regionalização brasileira proposta desde 2017 (IBGE, 2017), regionalização essa também discutida em Bertolucci (2019).

Na Tabela 5 observam-se as mais populosas Regiões Geográficas Intermediárias do País, cada qual com a respectiva população residente, nos anos censitários de 2000 e 2010 e a população estimada para 2020, bem como as taxas de crescimento anual (TC) dessas populações nas duas últimas décadas. Essas 40 RGI encontram-se ordenadas por população estimada no ano de 2020. Enquanto a RGI de São Paulo permanece como a mais populosa, com aproximadamente 24 milhões de habitantes em 2020, é possível verificar, na outra ponta, que a RGI de Uberlândia, composta por 24 municípios, ocupa a 40ª colocação entre as mais populosas, reunindo, para o ano de 2020, o volume de 1.181.516 habitantes, volume este resultado do aumento absoluto de residentes nas últimas décadas. No entanto, ainda que a RGI de Uberlândia apresente TC relevantes (acima da média nacional e da observada para o Estado de Minas Gerais), essas são decrescentes, para os períodos analisados.

Ainda em relação à Tabela 5, observa-se que as RGI que ocupam os cinco primeiros lugares na tabela são aquelas que contam com TC que variam entre 0,75% a.a. (Rio de Janeiro-RJ) e 1,45% a.a. (Campinas-SP), para a Década de 2010, valores menores que as TC encontradas em posições mais baixas no ordenamento, como Marabá-PA, que ocupa a 38ª posição, com TC de 3,25% a.a. para o período de 2000/2010 e TC de 1,97% a.a. para o período mais recente, entre 2010/2020.

No que diz respeito à Tabela 6, a classificação da população residente e taxa de crescimento anual das 40 RGI mais populosas é feita de acordo com a maior TC para a Década de 2010, o período intercensitário de 2010/2020. Assim, é possível observar que Uberlândia passa a ocupar a 21ª posição, com uma TC de 1,14% a.a., enquanto outras RGI, que antes ocupavam as primeiras posições, considerando seu tamanho populacional, agora são encontradas no final do *ranking*: a exemplo temos a RGI do Rio de Janeiro-RJ, na 39ª posição, com TC de 0,75% a.a., semelhante à TC da RGI de Cascavel, localizada no Estado do Paraná.

Outro ponto relevante, na Tabela 6, se expressa quando consideradas as taxas de crescimento das RGI que se encontram nas primeiras posições: Blumenau-SC, Luziânia-GO e Manaus-AM, que apresentam as maiores TC para o período 2010/2020 em relação às demais 37 RGI brasileiras, TC acima de 2% a.a. e superiores à TCBr 1,06% a.a. Entretanto, é possível observar um comportamento de queda para as TC citadas quando comparadas com as TC observadas no período de 2000/2010. Por exemplo, temos Blumenau, com a TC de 2,45% a.a. na primeira década, taxa essa que decresce para 2,17% a.a. na década seguinte.

A Tabela 6, de igual modo, permite verificar distintas dinâmicas demográficas entre as RGI que são polarizadas pelos municípios das capitais estaduais ou as RGI que são polarizadas por outros municípios que atuam como capitais regionais. No Estado de Santa Catarina, por exemplo, as RGI de Blumenau e de Joinville se destacam entre as 40 mais populosas do Brasil e com maiores TC nas décadas em análise, ainda que não contenha, no rol de municípios que as integram, a capital estadual localizada no município de Florianópolis.

Observa-se, também, em Minas Gerais, que a RGI de Belo Horizonte, ainda que seja a mais populosa do estado e ocupe a 4ª posição brasileira entre as mais populosas no País (Tabela 5), com 6,3 milhões de habitantes estimados para 2020, apresenta TC menor na Década de 2010 (0,99% a.a. e 27ª posição no *ranking* da Tabela 6) em relação às RGI de Uberlândia (1,14% a.a., 21ª posição) e de Divinópolis (1,13% a.a. e 23ª posição). Ou seja, na última década a RGI de Belo Horizonte, até por conta de seu contingente demográfico, aproximadamente 30% da população estadual estimada, conta com ritmo de crescimento demográfico pouco superior ao observado para o estado (0,84% a.a.), ritmo de crescimento semelhante ao observado para a RGI de Pouso Alegre (0,86% a.a.), enquanto as duas RGI de Uberlândia e Divinópolis, localizadas mais a oeste em relação a Belo Horizonte, contam com ritmo de crescimento demográfico bem superior ao observado para o Estado e o País.

Tabela 5 – Regiões Geográficas Intermediárias (RGI): população residente e taxa de crescimento anual (TC em %) das 40 RGI com maiores TC em 2020, para os anos de 2000, 2010 e 2020, classificadas por população em 2020.

Região Geográfica Intermediária	População 2000	População 2010	População 2020	TC 2000/2010	TC 2010/2020	Classificação população 2020
São Paulo (SP)	19.379.862	21.373.786	23.804.567	0,98	1,09	1
Rio de Janeiro (RJ)	11.214.907	12.284.615	13.233.213	0,92	0,75	2
Campinas (SP)	5.310.728	6.157.921	7.099.688	1,49	1,45	3
Belo Horizonte (MG)	5.133.228	5.740.286	6.329.115	1,12	0,99	4
Recife (PE)	4.816.659	5.288.660	5.743.119	0,94	0,83	5
Fortaleza (CE)	3.902.991	4.580.429	5.050.682	1,61	0,99	6
Porto Alegre (RS)	4.303.154	4.628.801	5.046.215	0,73	0,87	7
Salvador (BA)	3.633.183	4.127.126	4.543.147	1,28	0,97	8
Curitiba (PR)	3.204.971	3.654.527	4.171.942	1,32	1,34	9
Goiânia (GO)	2.602.450	3.144.345	3.746.649	1,91	1,78	10
Belém (PA)	2.555.380	3.018.310	3.399.504	1,68	1,21	11
São Luís (MA)	2.438.020	2.950.244	3.240.195	1,93	0,95	12
Sorocaba (SP)	2.434.798	2.736.773	3.089.617	1,18	1,23	13
Distrito Federal (DF)	2.051.146	2.570.160	3.055.149	2,28	1,76	14
Manaus (AM)	1.877.713	2.406.733	2.964.320	2,51	2,12	15
Ribeirão Preto (SP)	2.081.278	2.355.452	2.671.693	1,25	1,28	16
São José dos Campos (SP)	1.992.110	2.264.594	2.576.250	1,29	1,31	17
Caruaru (PE)	1.908.137	2.133.308	2.346.842	1,12	0,97	18
Vitória (ES)	1.684.375	1.954.873	2.303.656	1,50	1,67	19
Natal (RN)	1.702.264	1.986.300	2.247.050	1,56	1,25	20
Maceió (AL)	1.782.104	2.009.907	2.177.630	1,21	0,81	21
Cascavel (PR)	1.798.402	1.910.609	2.057.862	0,61	0,75	22
Blumenau (SC)	1.256.960	1.600.969	1.981.447	2,45	2,17	23
João Pessoa (PB)	1.587.371	1.789.371	1.951.598	1,21	0,88	24
Maringá (PR)	1.611.559	1.735.598	1.891.490	0,74	0,87	25
São José do Rio Preto (SP)	1.323.033	1.464.326	1.635.056	1,02	1,12	26
Aracaju (SE)	1.219.149	1.437.003	1.627.685	1,66	1,26	27
Castanhal (PA)	1.120.958	1.363.971	1.555.791	1,98	1,34	28
Campo Grande (MS)	1.106.936	1.330.682	1.546.363	1,86	1,53	29
Bauru (SP)	1.175.198	1.304.019	1.458.719	1,05	1,14	30
Cuiabá (MT)	1.069.301	1.258.506	1.437.421	1,64	1,35	31
Luziânia (GO)	892.562	1.140.800	1.411.371	2,48	2,17	32
Joinville (SC)	1.014.426	1.200.344	1.408.701	1,70	1,63	33
Sobral (CE)	1.135.593	1.279.646	1.383.381	1,20	0,79	34
Divinópolis (MG)	1.036.748	1.183.319	1.322.895	1,33	1,13	35
Imperatriz (MA)	1.036.329	1.206.865	1.307.495	1,54	0,81	36
Pouso Alegre (MG)	1.092.944	1.199.126	1.305.295	0,93	0,86	37
Marabá (PA)	769.294	1.058.963	1.284.547	3,25	1,97	38
Caxias do Sul (RS)	970.033	1.116.721	1.282.717	1,42	1,41	39
Uberlândia (MG)	924.276	1.056.116	1.181.516	1,34	1,14	40

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2020 (Elaboração CEPES/IERI).

Tabela 6 – Regiões Geográficas Intermediárias (RGI): população residente e taxa de crescimento anual (TC em %) das 40 RGI com maiores TC em 2020, para os anos de 2000, 2010 e 2020, classificadas por TC em 2020.

Região Geográfica Intermediária	População 2000	População 2010	População 2020	TC 2000/2010	TC 2010/2020	Classificação TC 2010/2020
Blumenau (SC)	1.256.960	1.600.969	1.981.447	2,45	2,17	1
Luziânia (GO)	892.562	1.140.800	1.411.371	2,48	2,17	2
Manaus (AM)	1.877.713	2.406.733	2.964.320	2,51	2,12	3
Marabá (PA)	769.294	1.058.963	1.284.547	3,25	1,97	4
Goiânia (GO)	2.602.450	3.144.345	3.746.649	1,91	1,78	5
Distrito Federal (DF)	2.051.146	2.570.160	3.055.149	2,28	1,76	6
Vitória (ES)	1.684.375	1.954.873	2.303.656	1,50	1,67	7
Joinville (SC)	1.014.426	1.200.344	1.408.701	1,70	1,63	8
Campo Grande (MS)	1.106.936	1.330.682	1.546.363	1,86	1,53	9
Campinas (SP)	5.310.728	6.157.921	7.099.688	1,49	1,45	10
Caxias do Sul (RS)	970.033	1.116.721	1.282.717	1,42	1,41	11
Cuiabá (MT)	1.069.301	1.258.506	1.437.421	1,64	1,35	12
Curitiba (PR)	3.204.971	3.654.527	4.171.942	1,32	1,34	13
Castanhal (PA)	1.120.958	1.363.971	1.555.791	1,98	1,34	14
São José dos Campos (SP)	1.992.110	2.264.594	2.576.250	1,29	1,31	15
Ribeirão Preto (SP)	2.081.278	2.355.452	2.671.693	1,25	1,28	16
Aracaju (SE)	1.219.149	1.437.003	1.627.685	1,66	1,26	17
Natal (RN)	1.702.264	1.986.300	2.247.050	1,56	1,25	18
Sorocaba (SP)	2.434.798	2.736.773	3.089.617	1,18	1,23	19
Belém (PA)	2.555.380	3.018.310	3.399.504	1,68	1,21	20
Uberlândia (MG)	924.276	1.056.116	1.181.516	1,34	1,14	21
Bauru (SP)	1.175.198	1.304.019	1.458.719	1,05	1,14	22
Divinópolis (MG)	1.036.748	1.183.319	1.322.895	1,33	1,13	23
São José do Rio Preto (SP)	1.323.033	1.464.326	1.635.056	1,02	1,12	24
São Paulo (SP)	19.379.862	21.373.786	23.804.567	0,98	1,09	25
Fortaleza (CE)	3.902.991	4.580.429	5.050.682	1,61	0,99	26
Belo Horizonte (MG)	5.133.228	5.740.286	6.329.115	1,12	0,99	27
Salvador (BA)	3.633.183	4.127.126	4.543.147	1,28	0,97	28
Caruaru (PE)	1.908.137	2.133.308	2.346.842	1,12	0,97	29
São Luís (MA)	2.438.020	2.950.244	3.240.195	1,93	0,95	30
João Pessoa (PB)	1.587.371	1.789.371	1.951.598	1,21	0,88	31
Porto Alegre (RS)	4.303.154	4.628.801	5.046.215	0,73	0,87	32
Maringá (PR)	1.611.559	1.735.598	1.891.490	0,74	0,87	33
Pouso Alegre (MG)	1.092.944	1.199.126	1.305.295	0,93	0,86	34
Recife (PE)	4.816.659	5.288.660	5.743.119	0,94	0,83	35
Maceió (AL)	1.782.104	2.009.907	2.177.630	1,21	0,81	36
Imperatriz (MA)	1.036.329	1.206.865	1.307.495	1,54	0,81	37
Sobral (CE)	1.135.593	1.279.646	1.383.381	1,20	0,79	38
Rio de Janeiro (RJ)	11.214.907	12.284.615	13.233.213	0,92	0,75	39
Cascavel (PR)	1.798.402	1.910.609	2.057.862	0,61	0,75	40

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2020 (Elaboração CEPES/IERI).

3 – População nos Municípios brasileiros mais populosos.

A Tabela 7 apresenta os dados de população residente e a taxa de crescimento anual (TC) da população para os 40 municípios brasileiros mais populosos, considerando-se, para tanto, a estimativa populacional por municípios no ano de 2020. Nota-se, nas informações desta tabela, que ocorreram poucas alterações na classificação de cada município, se comparados os números de habitantes referentes ao Censo Demográfico de 2010 e as estimativas em 2020. Estima-se que São Paulo (SP), capital do Estado homônimo, continua sendo o município mais populoso do País, com mais de 12 milhões de habitantes em 2020. Nas 10 primeiras posições, por exemplo, entre os mais populosos, observam-se as seguintes alterações: Brasília (DF) superou o número de habitantes de Salvador (BA) e o município de Goiânia (GO) saltou 2 posições, ultrapassando as duas capitais estaduais: Porto Alegre (RS) e Belém (PA).

O município de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, para o qual se estima 2,5 milhões de habitantes em 2020, e a posição de sexto município brasileiro mais populoso, não tem apresentado o mesmo crescimento demográfico desde a Década de 2000, perdendo posições para os municípios de Brasília (DF) e Fortaleza (CE).

Uberlândia (MG), município polo da RGI de Uberlândia, ocupa a 30ª posição em população entre os 5570 municípios brasileiros, com população estimada em 699 mil habitantes em 2020, mantém-se como 2º maior município mineiro e com mais população que outros importantes municípios brasileiros: Sorocaba (SP), Aracaju (SE), Feira de Santana (BA), Londrina (PR), Porto Velho (RO), entre outros.

A justificativa para as alterações observadas no volume das populações dos maiores municípios pode estar relacionada com as taxas de crescimento populacional, tendo em vista que estas resumem os resultados líquidos de pelo menos três variáveis demográficas: a natalidade, a migração e a mortalidade. É possível observar, por exemplo, que entre os 10 municípios mais populosos, diversos deles contam com TC decrescentes, e outros, ainda que com TC crescentes, essas se apresentam abaixo da média brasileira. O maior município brasileiro, São Paulo, por exemplo, contou com TC estimada em 0,92% a.a., na Década de 2010, superior à TC de 0,76% a.a. da década anterior, mantendo a TC abaixo da média brasileira no último período (TCBr 1,06% a.a.)

Entre os 10 maiores, somente os municípios de Brasília, Manaus e Goiânia apresentam um ritmo maior de crescimento, no período 2010/2020, que a média brasileira.

Na Tabela 8 podemos ter uma nova perspectiva observando os mesmos dados classificados de acordo com as taxas de crescimento anual da população (TC), na Década de 2010, evidenciando um *ranking* bem diferente. Os municípios de São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), por exemplo, os mais populosos do país, estão na 27^a e 34^a posições na classificação por TC, apresentando ritmo de expansão populacional de 0,92% a.a. e 0,66% a.a., respectivamente, na última década. Já os municípios de Brasília (DF) e Goiânia (GO), citados anteriormente, estão classificados como o 4^o e 5^o municípios entre aqueles com maior ritmo de crescimento anual, entre os anos 2010 e 2020, com crescimento de 1,76% a.a. e 1,68% a.a., respectivamente.

A Tabela 9 apresenta a soma do número de habitantes dos municípios por faixa de tamanho populacional, juntamente com as taxas de crescimento anual nas décadas de 2000 e 2010. Classificando de acordo com a estimativa populacional para o ano de 2020, podemos observar que os municípios que apresentam mais de 1 milhão de habitantes reúnem o maior contingente populacional do país, 46,4 milhões de habitantes (22% do total no País), seguidos pelos municípios com faixa populacional entre 20 mil e 50 mil habitantes, com 33,8 milhões ou 16% da população brasileira. Em volume populacional semelhante a essa última faixa estão os municípios com até 20 mil habitantes, os quais reúnem aproximadamente 32 milhões (15% da população brasileira). Denota-se, portanto, que, se de um lado os maiores municípios comportam em seus espaços, com o predomínio do urbano, o maior contingente populacional, por outro, 31% da população do País encontram-se, ainda, em municípios menores, com menos de 50 mil habitantes, e que, apesar de serem considerados municípios com maioria da população urbana, contam com características socioeconômicas rurais predominantes.

A Tabela 10 reclassifica os dados apresentados na Tabela 9, ranqueando as faixas populacionais por taxa de crescimento anual em 2020. Nota-se que, para o conjunto de municípios pertencentes à faixa populacional de 100 mil a 200 mil habitantes se estima o maior ritmo de crescimento anual na última década, o que também ocorreu no período de 2000 a 2010. Em contraste, as faixas populacionais que somam maior população, apresentaram ritmo de crescimento mais lento, como por exemplo, a faixa dos municípios com mais de 1 milhão de habitantes está na penúltima posição, com TC estimada em 0,99% a.a..

A Tabela 11 contém o número de municípios por faixa de tamanho populacional e por comparação com a taxa de crescimento anual do Brasil (TCBr 1,06%a.a.), em 2020. Evidencia-se que a maior parte dos municípios brasileiros apresentou um ritmo de

crescimento abaixo da média nacional; ainda assim, 28% dos municípios brasileiros, 1.576 dos 5.570, apresentaram taxas de crescimento anual superior à média estimada brasileira.

Tabela 7 – Municípios mais populosos: população residente e taxa de crescimento anual (TC em %) dos 40 municípios mais populosos em 2020, para os anos de 2000, 2010 e 2020, classificadas por população estimada em 2020.

Municípios	População 2000	População 2010	População 2020	TC 2000/2010	TC 2010/2020	Classificação População 2020
São Paulo (SP)	10.435.546	11.253.503	12.325.232	0,76	0,92	1
Rio de Janeiro (RJ)	5.857.904	6.320.446	6.747.815	0,76	0,66	2
Brasília (DF)	2.051.146	2.570.160	3.055.149	2,28	1,76	3
Salvador (BA)	2.443.107	2.675.656	2.886.698	0,91	0,77	4
Fortaleza (CE)	2.141.402	2.452.185	2.686.612	1,36	0,92	5
Belo Horizonte (MG)	2.238.526	2.375.151	2.521.564	0,59	0,61	6
Manaus (AM)	1.405.835	1.802.014	2.219.580	2,51	2,12	7
Curitiba (PR)	1.587.315	1.751.907	1.948.626	0,99	1,08	8
Recife (PE)	1.422.905	1.537.704	1.653.461	0,78	0,73	9
Goiânia (GO)	1.093.007	1.302.001	1.536.097	1,77	1,68	10
Belém (PA)	1.280.614	1.393.399	1.499.641	0,85	0,74	11
Porto Alegre (RS)	1.360.590	1.409.351	1.488.252	0,35	0,55	12
Guarulhos (SP)	1.072.717	1.221.979	1.392.121	1,31	1,32	13
Campinas (SP)	969.396	1.080.113	1.213.792	1,09	1,18	14
São Luís (MA)	870.028	1.014.837	1.108.975	1,55	0,90	15
São Gonçalo (RJ)	891.119	999.728	1.091.737	1,16	0,89	16
Maceió (AL)	797.759	932.748	1.025.360	1,58	0,96	17
Duque de Caxias (RJ)	775.456	855.048	924.624	0,98	0,79	18
Campo Grande (MS)	663.621	786.797	906.092	1,72	1,43	19
Natal (RN)	712.317	803.739	890.480	1,21	1,04	20
Teresina (PI)	715.360	814.230	868.075	1,30	0,65	21
São Bernardo do Campo (SP)	703.177	765.463	844.483	0,85	1,00	22
Nova Iguaçu (RJ)	920.599	796.257	823.302	-1,44	0,34	23
João Pessoa (PB)	597.934	723.515	817.511	1,92	1,24	24
São José dos Campos (SP)	539.313	629.921	729.737	1,57	1,49	25
Santo André (SP)	649.331	676.407	721.368	0,41	0,65	26
Ribeirão Preto (SP)	504.923	604.682	711.825	1,82	1,66	27
Jaboatão dos Guararapes (PE)	581.556	644.620	706.867	1,03	0,93	28
Osasco (SP)	652.593	666.740	699.944	0,21	0,49	29
Uberlândia (MG)	501.214	604.013	699.097	1,88	1,49	30
Sorocaba (SP)	493.468	586.625	687.357	1,74	1,61	31
Contagem (MG)	538.208	603.442	668.949	1,15	1,04	32
Aracaju (SE)	461.534	571.149	664.908	2,15	1,54	33
Feira de Santana (BA)	480.949	556.642	619.609	1,47	1,09	34
Cuiabá (MT)	483.346	551.098	618.124	1,32	1,16	35
Joinville (SC)	429.604	515.288	597.658	1,84	1,51	36
Aparecida de Goiânia (GO)	336.392	455.657	590.146	3,08	2,64	37
Londrina (PR)	447.065	506.701	575.377	1,26	1,29	38
Juiz de Fora (MG)	456.796	516.247	573.285	1,23	1,06	39
Porto Velho (RO)	334.661	428.527	539.354	2,50	2,35	40

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2020 (Elaboração CEPES/IERI).

Tabela 8 – Municípios mais populosos: população residente e taxa de crescimento anual (TC em %) dos 40 municípios mais populosos em 2020, para os anos de 2000, 2010 e estimada em 2020, classificadas por TC no período 2010/2020.

Municípios	População 2000	População 2010	População 2020	TC 2000/2010	TC 2010/2020	Classificação TC 2010/2020
Aparecida de Goiânia (GO)	336.392	455.657	590.146	3,08	2,64	1
Porto Velho (RO)	334.661	428.527	539.354	2,50	2,35	2
Manaus (AM)	1.405.835	1.802.014	2.219.580	2,51	2,12	3
Brasília (DF)	2.051.146	2.570.160	3.055.149	2,28	1,76	4
Goiânia (GO)	1.093.007	1.302.001	1.536.097	1,77	1,68	5
Ribeirão Preto (SP)	504.923	604.682	711.825	1,82	1,66	6
Sorocaba (SP)	493.468	586.625	687.357	1,74	1,61	7
Aracaju (SE)	461.534	571.149	664.908	2,15	1,54	8
Joinville (SC)	429.604	515.288	597.658	1,84	1,51	9
São José dos Campos (SP)	539.313	629.921	729.737	1,57	1,49	10
Uberlândia (MG)	501.214	604.013	699.097	1,88	1,49	11
Campo Grande (MS)	663.621	786.797	906.092	1,72	1,43	12
Guarulhos (SP)	1.072.717	1.221.979	1.392.121	1,31	1,32	13
Londrina (PR)	447.065	506.701	575.377	1,26	1,29	14
João Pessoa (PB)	597.934	723.515	817.511	1,92	1,24	15
Campinas (SP)	969.396	1.080.113	1.213.792	1,09	1,18	16
Cuiabá (MT)	483.346	551.098	618.124	1,32	1,16	17
Feira de Santana (BA)	480.949	556.642	619.609	1,47	1,09	18
Curitiba (PR)	1.587.315	1.751.907	1.948.626	0,99	1,08	19
Juiz de Fora (MG)	456.796	516.247	573.285	1,23	1,06	20
Contagem (MG)	538.208	603.442	668.949	1,15	1,04	21
Natal (RN)	712.317	803.739	890.480	1,21	1,04	22
São Bernardo do Campo (SP)	703.177	765.463	844.483	0,85	1,00	23
Maceió (AL)	797.759	932.748	1.025.360	1,58	0,96	24
Jaboatão dos Guararapes (PE)	581.556	644.620	706.867	1,03	0,93	25
Fortaleza (CE)	2.141.402	2.452.185	2.686.612	1,36	0,92	26
São Paulo (SP)	10.435.546	11.253.503	12.325.232	0,76	0,92	27
São Luís (MA)	870.028	1.014.837	1.108.975	1,55	0,90	28
São Gonçalo (RJ)	891.119	999.728	1.091.737	1,16	0,89	29
Duque de Caxias (RJ)	775.456	855.048	924.624	0,98	0,79	30
Salvador (BA)	2.443.107	2.675.656	2.886.698	0,91	0,77	31
Belém (PA)	1.280.614	1.393.399	1.499.641	0,85	0,74	32
Recife (PE)	1.422.905	1.537.704	1.653.461	0,78	0,73	33
Rio de Janeiro (RJ)	5.857.904	6.320.446	6.747.815	0,76	0,66	34
Santo André (SP)	649.331	676.407	721.368	0,41	0,65	35
Teresina (PI)	715.360	814.230	868.075	1,30	0,65	36
Belo Horizonte (MG)	2.238.526	2.375.151	2.521.564	0,59	0,61	37
Porto Alegre (RS)	1.360.590	1.409.351	1.488.252	0,35	0,55	38
Osasco (SP)	652.593	666.740	699.944	0,21	0,49	39
Nova Iguaçu (RJ)	920.599	796.257	823.302	-1,44	0,34	40

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2020 (Elaboração CEPES/IERI).

Interessante notar, com as informações municipais por faixa populacional, resumidas nas Tabelas 9, 10 e 11, que a estimativa populacional de 2020 aponta para maior redistribuição populacional na direção de municípios médios e grandes, tendo em vista que nos grupos de municípios com populações entre 100 mil e 1 milhão de habitantes encontra-se o maior número daqueles com TC acima da média brasileira, enquanto que, nos municípios menores, com até 50 mil habitantes, e naqueles com mais de 1 milhão de habitantes, encontra-se a maioria dos municípios brasileiros com TC na Década de 2010 abaixo da TC média no País. Certamente, com as informações do Censo Demográfico de 2021 será possível verificar, por meio dos quesitos sobre migração, como está ocorrendo a distribuição da população nos diversos municípios do País, por meio das trocas migratórias, bem como os efeitos do crescimento vegetativo.

Tabela 9 – Municípios Brasileiros: população residente por faixas de tamanho populacional e taxa de crescimento anual (%), para os anos de 2000, 2010 e 2020, classificadas por população estimada em 2020.

Faixa Populacional (Soma das pop. dos municípios)	População 2000	População 2010	População 2020	TC 2000/2010	TC 2010/2020	Classificação População 2020
Maiores de 1 milhão	37.918.916	42.092.882	46.400.712	1,05	0,99	1
Maiores de 20 mil a 50 mil hab.	27.487.667	30.661.213	33.848.245	1,10	1,00	2
Até 20 mil hab.	28.760.051	30.177.055	31.777.750	0,48	0,52	4
Maiores de 200 mil a 500 mil hab.	23.715.986	27.655.850	31.601.488	1,55	1,35	3
Maiores de 50 mil a 100 mil hab.	18.869.435	21.589.056	24.150.422	1,36	1,14	5
Maiores de 100 mil a 200 mil hab.	16.793.532	19.945.469	22.856.009	1,73	1,38	6
Maiores de 500 mil a 1 milhão hab.	16.327.267	18.634.274	21.121.066	1,33	1,27	7
BRASIL	169.872.854	190.755.799	211.755.692	1,17	1,06	-

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2020 (Elaboração CEPES/IERI).

Ainda, nesta seção, vale destacar a dinâmica populacional de municípios com forte articulação polo e entorno, assim como de municípios isolados, mais distantes das capitais federais e que apresentam TC superior à média brasileira, visualizada na Tabela 8, indicando localidades de maior crescimento demográfico nas décadas seguintes. Chama atenção o forte ritmo de crescimento, ainda que a taxas decrescentes entre as décadas analisadas, dos municípios próximos de Aparecida de Goiânia (GO), Goiânia (GO) e Brasília (DF). Outra tendência de crescimento do entorno mais acelerado se mostra na TC maior de Feira de Santana (BA) em relação à capital estadual de Salvador (BA). Também

chamam atenção as estimativas de ritmo maior de crescimento em relação ao País para centros urbanos no entorno do maior município brasileiro, São Paulo, o qual apresenta TC menor que a média brasileira: Ribeirão Preto (SP), Sorocaba (SP), São José dos Campos (SP), Guarulhos (SP) e Campinas (SP). Em Minas Gerais, nota-se que os municípios de Uberlândia (MG) e Juiz de Fora (MG), distantes da capital estadual, também apresentam ritmo de crescimento acima da média brasileira.

Tabela 10 – Municípios Brasileiros: população residente por faixas de tamanho populacional e taxa de crescimento anual (%), para os anos de 2000, 2010 e estimada em 2020, classificadas por TC no período 2010/2020.

Faixa Populacional (Soma das pop. dos municípios)	População 2000	População 2010	População 2020	TC 2000/2010	TC 2010/2020	Classificação TC 2010/2020
Maior de 100 mil a 200 mil hab.	16.793.532	19.945.469	22.856.009	1,73	1,38	1
Maior de 200 mil a 500 mil hab.	23.715.986	27.655.850	31.601.488	1,55	1,35	2
Maior de 500 mil a 1 milhão hab.	16.327.267	18.634.274	21.121.066	1,33	1,27	3
Maior de 50 mil a 100 mil hab.	18.869.435	21.589.056	24.150.422	1,36	1,14	4
Maior de 20 mil a 50 mil hab.	27.487.667	30.661.213	33.848.245	1,10	1,00	5
Maiores de 1 milhão	37.918.916	42.092.882	46.400.712	1,05	0,99	6
Até 20 mil hab.	28.760.051	30.177.055	31.777.750	0,48	0,52	7
BRASIL	169.872.854	190.755.799	211.755.692	1,17	1,06	-

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2020 (Elaboração CEPES/IERI).

Tabela 11 – Municípios Brasileiros: número de municípios por faixa de tamanho populacional e por comparação com a taxa de crescimento anual do Brasil na Década de 2010 (período 2010/-2020).

Faixa Populacional (Soma das pop. dos municípios)	Número de Municípios	TC abaixo média Brasil	TC igual média Brasil	TC acima Brasil	População Part. Rel. (%)
Até 20 mil hab.	3.782	2.918	72	792	21,9
Maior de 20 mil a 50 mil hab.	1.111	649	28	434	16,0
Maior de 50 mil a 100 mil hab.	351	189	8	154	15,0
Maior de 100 mil a 200 mil hab.	171	55	11	105	14,9
Maior de 200 mil a 500 mil hab.	106	28	11	67	11,4
Maior de 500 mil a 1 milhão hab.	32	10	3	19	10,8
Maiores de 1 milhão	17	11	1	5	10,0
BRASIL	5.570	3.860	134	1.576	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico de 2010 e Estimativa Populacional para 2020 (Elaboração CEPES/IERI).

As Figuras 1 e 2 ilustram o dinamismo ou estagnação demográfica de alguns municípios brasileiros em relação à RGI que polariza e outras RGI e seus entornos nas cinco grandes regiões brasileiras. A Figura 1 mostra, considerando as cinco grandes regiões brasileiras: Região Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, no sentido horário, os municípios com o maior dinamismo demográfico na última década, considerando que contam com estimativas populacionais que lhes indicam ritmo de crescimento mais acelerado que os outros municípios que polarizam na RGI em que se inserem. Mas, não somente, estas estimativas também sugerem que estes municípios apresentam ritmo de crescimento mais acelerado que a média das TC de todos os municípios não polos nas diversas RGI brasileiras, assim como contam com TC acima da média das TC estimadas para os municípios polos no Brasil.

A Região Norte conta com treze municípios com acelerado ritmo de crescimento populacional, distribuídos nos estados do Tocantins (3 municípios); Pará (3 municípios); Roraima (2 municípios); Amapá (2 municípios); Acre (1 município); Amazonas (1 município) e Rondônia (1 município).

Na Região Nordeste registram-se doze municípios com acelerado ritmo de crescimento populacional, distribuídos nos estados da Bahia (3 municípios); Ceará (2 municípios); Pernambuco (2 municípios); Alagoas, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe com um município, cada qual.

Na Região Sudeste, onze municípios se destacam com acelerado ritmo de crescimento populacional, distribuídos nos estados de São Paulo (5 municípios); Minas Gerais (4 municípios); Rio de Janeiro e Espírito Santo com um município, cada.

Na Região Sul, nove municípios se destacam com acelerado ritmo de crescimento populacional, distribuídos nos estados do Paraná (4 municípios); Santa Catarina (4 municípios) e Rio Grande do Sul com um município.

E, na Região Centro-Oeste, obtém-se nove municípios com acelerado ritmo de crescimento populacional, distribuídos nos estados de Goiás (6 municípios); Mato Grosso (2 municípios) e Mato Grosso do Sul com um município.

A Figura 2, por sua vez, apresenta, em relação às cinco grandes regiões brasileiras, os municípios com o mais baixo dinamismo demográfico na Década de 2010, a qual compreende o período de 2010 a 2020, considerando que tais municípios contam com

estimativas populacionais que lhes indicam ritmo de crescimento menor que os demais municípios que polarizam na RGI em que se inserem. Também se observou, para considerar esses municípios com tendência à estagnação demográfica, que as estimativas indicam que eles apresentam ritmo de crescimento mais acanhado que a média das TC de todos os municípios não polos no País, assim como contam com TC abaixo da média das TC estimadas para os municípios polos no Brasil, no todo.

A Região Norte conta com três municípios considerados com baixo dinamismo demográfico, distribuídos nos estados do Pará (2 municípios) e no Amazonas (1 município). O destaque é para o município da capital estadual do Pará, Belém, que provavelmente perde população para seu entorno, outros municípios de sua influência.

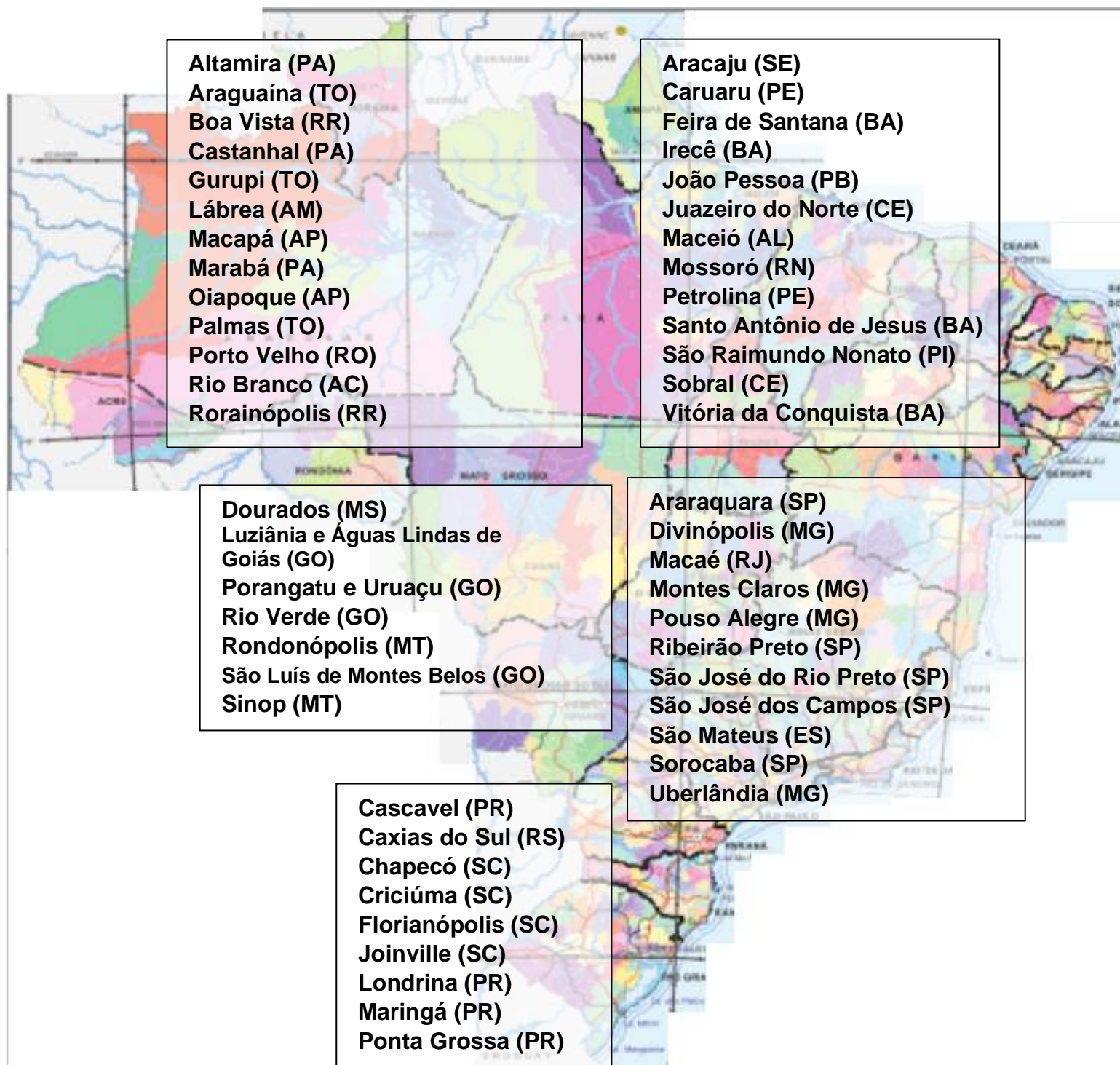
Na Região Nordeste registram-se nove municípios com baixo dinamismo populacional, considerando suas TC, distribuídos nos estados do Maranhão (3 municípios); Bahia (2 municípios); Ceará, Paraíba, Pernambuco e Piauí com um município cada qual. Nesta região destacam-se os municípios das capitais estaduais da Bahia e de Pernambuco - o município de Salvador e o município de Recife, respectivamente -, os quais não devem atrair residentes ou fixar os mesmos, no ritmo dos demais municípios que compõem suas regiões metropolitanas ou de influência.

Na Região Sudeste, oito municípios se destacam com baixo ritmo de crescimento populacional, distribuídos nos estados do Rio de Janeiro (4 municípios); São Paulo (2 municípios); Minas Gerais e Espírito Santo com um município cada. Aqui, de maneira semelhante ao observado nas demais regiões brasileiras, os maiores municípios que são as capitais estaduais dos Estados de Minas Gerais, o município de Belo Horizonte; do Rio de Janeiro e do Estado de São Paulo, as capitais homônimas, não retêm população no ritmo dos municípios de seu entorno próximo, as regiões metropolitanas que integram, e no ritmo dos municípios mais além, das regiões de sua influência no próprio estado.

Na Região Sul, comportamento semelhante ao observado nas demais regiões, quando se constata que três municípios mostram baixo ritmo de crescimento populacional, incluídos os municípios de Curitiba, capital do Estado do Paraná e Porto Alegre, município do Estado do Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina, o município de Lajes também integra o rol de municípios com baixa dinamismo demográfico.

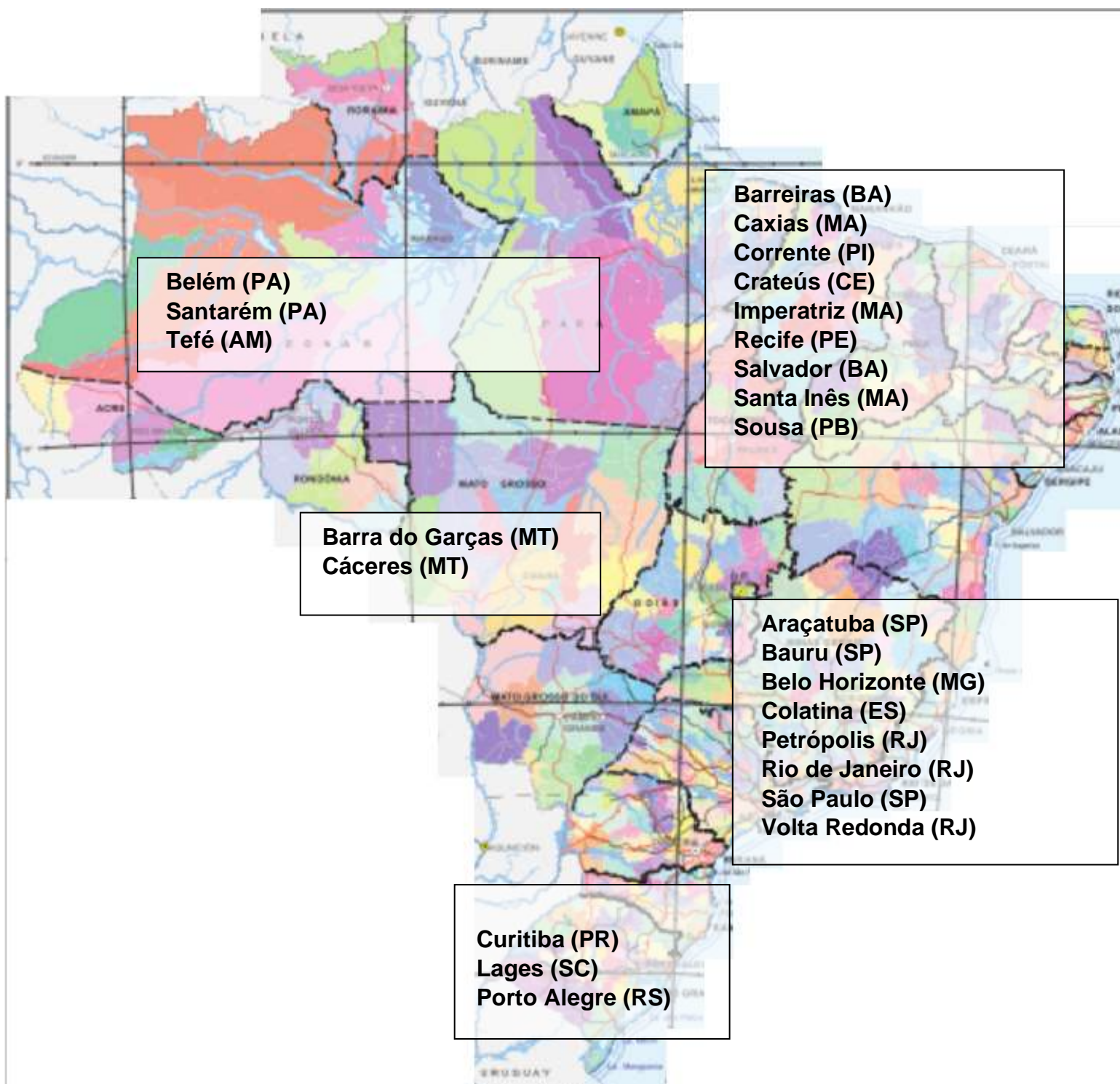
Já na Região Centro-Oeste, os dois municípios que apresentam baixo dinamismo demográfico localizam-se no Estado do Mato Grosso: Barra do Garças e Cáceres.

Figura 1 – Municípios polos das Regiões Geográficas Intermediárias brasileiras com maior ritmo de crescimento populacional por Grandes Regiões: Polos com taxas de crescimento anual da população (TC), SUPERIORES às TC médias observadas para o conjunto dos municípios que polariza na RGI; às TC médias observadas para os conjuntos de municípios não polos das RGI brasileiras e às TC médias dos municípios polos brasileiros, no período 2010-2020.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 2010 e Estimativa Populacional para 2020 (Elaboração CEPES/IERI, utilizando figura estilizada com base no Mapa 1 em IBGE, 2017).

Figura 2 – Municípios polos das Regiões Geográficas Intermediárias brasileiras com menor ritmo de crescimento populacional por Grandes Regiões: Polos com taxas de crescimento anual da população (TC) INFERIORES às TC médias observadas para o conjunto dos municípios que polariza na RGI; às TC médias observadas para os conjuntos de municípios não polos das RGI brasileiras e às TC médias dos municípios polos brasileiros, no período 2010-2020.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 2010 e Estimativa Populacional para 2020 (Elaboração CEPES/IERI, utilizando figura estilizada com base no Mapa 1 em IBGE, 2017).

4 – População nos maiores Municípios em Minas Gerais.

A presente seção visa tratar da população nos 40 municípios mais populosos no Estado de Minas Gerais, a segunda Unidade da Federação com a maior população, apresentando dados para os anos censitários de 2000 e 2010, incluindo as estimativas populacionais para o ano de 2020. A Tabela 12 destaca os municípios mais populosos no estado, apresentando dados sobre a população residente e a taxa de crescimento anual (TC) deles, nas Décadas de 2000 e 2010, classificados pelo tamanho da população estimada em 2020.

É expressiva a diferença populacional entre o maior município mineiro, a capital estadual Belo Horizonte (2,5 milhões de habitantes), aproximadamente 1,8 milhões pessoas, em relação aos municípios que ocupam a 2ª e 3ª posições em tamanho populacional no estado: Uberlândia (699 mil habitantes) e Contagem (669 mil habitantes).

Entre os dez maiores municípios mineiros, sem considerar a capital estadual, nota-se a presença de municípios no entorno de Belo Horizonte, compondo sua Região Metropolitana e de municípios mais distantes que funcionam como capitais regionais. No entorno da capital estadual verificamos grandes contingentes populacionais nos municípios de Contagem (3ª posição), Betim (5ª), Ribeirão das Neves (7ª). Mais distantes da capital se destacam, a oeste, os municípios de Uberlândia (2ª posição) e Uberaba (8ª posição); a norte, o município de Montes Claros (6ª); a nordeste, os municípios de Governador Valadares (9ª posição) e Ipatinga (10ª); e, ao sul da capital, encontra-se o município de Juiz de Fora (4ª posição), com população estimada de 573 mil habitantes em 2020. Outros importantes municípios que completam o rol dos que contam com populações superiores a 200 mil habitantes também integram a Região Metropolitana de Belo Horizonte, como o município de Santa Luzia (13ª posição) e aqueles que se conectam intensamente, por meio das interações socioeconômicas com a capital, tais como os municípios de Sete Lagoas (11ª) e Divinópolis (12ª).

Em relação à Tabela 13, ainda tratando sobre os municípios mais populosos do Estado de Minas Gerais, verifica-se a classificação deles de acordo com a respectiva taxa de crescimento na Década de 2010. Nota-se, *a priori*, que o município de Uberlândia, ao ocupar a segunda posição na Tabela 12, em relação ao tamanho da população, também se mantém bem ranqueado no quesito ritmo de crescimento, já que se encontra em 6º lugar entre os 40 mais populosos, com TC de 1,49% a.a..

É possível visualizar, na Tabela 13, que a classificação por taxa de crescimento não acompanha a mesma classificação dos municípios obtida por tamanho de população estimada em 2020, mas sugere certa desconcentração populacional em direção de municípios localizados no entorno do município da capital estadual, Belo Horizonte, como, também, aponta para outras regiões com maior dinamismo demográfico no Estado de Minas e distantes do centro estadual. De maneira geral, as estimativas populacionais para 2020 sugerem um ritmo de crescimento anual da população bem menor, para os municípios mineiros, em relação ao que foi observado na Década de 2000 (período 2000/20210). Neste ponto, há que se considerar a metodologia adotada para as estimativas utilizadas (IBGE, 2020) que calculam as populações municipais com base na dinâmica estadual. Somente com a realização do Censo Demográfico de 2021 poder-se-á confirmar, ou não, o ritmo de crescimento apontado pelas estimativas.

O município de Nova Serrana, por exemplo, mantém para a Década de 2010 expressivo ritmo de crescimento anual, TC de 3,69% a.a., quase a metade da TC experimentada na década anterior, ocupando a 1ª posição entre os municípios mineiros com maior ritmo de crescimento anual, resultado este devido à forte interação que estabelece com a Região Metropolitana de Belo Horizonte. Os municípios de Vespasiano, Nova Lima e Betim, todos no entorno da capital estadual, ocupam respectivamente, as 2ª, 3ª e 4ª posições por TC, indicando assim a desconcentração populacional no entorno de Belo Horizonte, certamente devido à descontração de atividades econômicas.

Quanto aos municípios de Pouso Alegre (TC 1,58% a.a.) e Uberlândia (1,49% a.a.), com ritmo de crescimento superior à média estadual (TC 0,84% a.a.), na última década, localizados respectivamente ao sul e a oeste do estado, pode-se inferir que este dinamismo demográfico resulta, em boa medida, da maior interação socioeconômica com as regiões de influência dos municípios de São Paulo e de Campinas.

Se consideradas, portanto, as TC anuais para a última década, sugerindo a partir delas o ritmo de crescimento demográfico decrescente dos municípios mineiros, nota-se, a partir da Tabela 13, que as estimativas de 2020 indicam pelo menos dois grupos:

1. Municípios com maior dinamismo demográfico e interação com a região sob influência de Belo Horizonte: Nova Serrana, Vespasiano, Nova Lima, Betim, Ibirité, Ribeirão das Neves, Divinópolis, Pará de Minas, Sete Lagoas.
2. Municípios com maior dinamismo demográfico e maior interação com outras regiões do estado e dos estados do entorno (São Paulo, Bahia, Distrito Federal,

Goiás, Rio de Janeiro): Pouso Alegre, Uberlândia, Araxá, Uberaba, Montes Claros, Lavras, Varginha e Juiz de Fora.

Tabela 12 – Municípios mais populosos em Minas Gerais: população residente e taxa de crescimento anual (TC em %) dos 40 municípios mais populosos em 2020, para os anos de 2000, 2010 e 2020, classificadas por população em 2020.

Municípios Mineiros	População 2000	População 2010	População 2020	TC 2000/2010	TC 2010/2020	Classificação População 2020
Belo Horizonte	2.238.526	2.375.151	2.521.564	0,59	0,61	1
Uberlândia	501.214	604.013	699.097	1,88	1,49	2
Contagem	538.208	603.442	668.949	1,15	1,04	3
Juiz de Fora	456.796	516.247	573.285	1,23	1,06	4
Betim	306.675	378.089	444.784	2,12	1,65	5
Montes Claros	306.947	361.915	413.487	1,66	1,35	6
Ribeirão das Neves	246.846	296.317	338.197	1,84	1,34	7
Uberaba	252.365	295.988	337.092	1,61	1,32	8
Governador Valadares	247.131	263.689	281.046	0,65	0,64	9
Ipatinga	212.496	239.468	265.409	1,20	1,04	10
Sete Lagoas	184.871	214.152	241.835	1,48	1,23	11
Divinópolis	183.962	213.016	240.408	1,48	1,23	12
Santa Luzia	184.903	202.942	220.444	0,94	0,84	13
Ibirité	133.044	158.954	182.153	1,80	1,38	14
Poços de Caldas	135.627	152.435	168.641	1,18	1,02	15
Patos de Minas	124.056	138.710	153.585	1,12	1,03	16
Pouso Alegre	106.776	130.615	152.549	2,04	1,58	17
Teófilo Otoni	129.424	134.745	140.937	0,40	0,45	18
Barbacena	114.126	126.284	138.204	1,02	0,91	19
Sabará	115.352	126.269	137.125	0,91	0,84	20
Varginha	108.998	123.081	136.602	1,22	1,06	21
Vespasiano	76.422	104.527	129.765	3,18	2,20	22
Conselheiro Lafaiete	102.836	116.512	129.606	1,26	1,08	23
Itabira	98.322	109.783	120.904	1,11	0,98	24
Araguari	101.974	109.801	117.825	0,74	0,71	25
Ubá	85.065	101.519	116.797	1,78	1,42	26
Passos	97.211	106.290	115.337	0,90	0,83	27
Coronel Fabriciano	97.451	103.694	110.290	0,62	0,62	28
Muriaé	92.101	100.765	109.392	0,90	0,83	29
Araxá	78.997	93.672	107.337	1,72	1,38	30
Nova Serrana	37.447	73.699	105.520	7,01	3,69	31
Ituiutaba	89.091	97.171	105.255	0,87	0,81	32
Lavras	78.772	92.200	104.783	1,59	1,30	33
Itajubá	84.135	90.658	97.334	0,75	0,72	34
Nova Lima	64.387	80.998	96.157	2,32	1,75	35
Pará de Minas	73.007	84.215	94.808	1,44	1,20	36
Paracatu	75.216	84.718	93.862	1,20	1,04	37
Itaúna	76.862	85.463	93.847	1,07	0,95	38
Caratinga	77.789	85.239	92.603	0,92	0,84	39
Patrocínio	73.278	82.471	91.449	1,19	1,05	40

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2020 (Elaboração CEPES/IERI).

Tabela 13 – Municípios mais populosos em Minas Gerais: população residente e taxa de crescimento anual (TC em %) dos 40 municípios mais populosos em 2020, para os anos de 2000, 2010 e 2020, classificadas por TC no período 2010/2020.

Municípios Mineiros	População 2000	População 2010	População 2020	TC 2000/2010	TC 2010/2020	Classificação População 2020
Nova Serrana	37.447	73.699	105.520	7,01	3,69	1
Vespasiano	76.422	104.527	129.765	3,18	2,20	2
Nova Lima	64.387	80.998	96.157	2,32	1,75	3
Betim	306.675	378.089	444.784	2,12	1,65	4
Pouso Alegre	106.776	130.615	152.549	2,04	1,58	5
Uberlândia	501.214	604.013	699.097	1,88	1,49	6
Ubá	85.065	101.519	116.797	1,78	1,42	7
Ibirité	133.044	158.954	182.153	1,80	1,38	8
Araxá	78.997	93.672	107.337	1,72	1,38	9
Montes Claros	306.947	361.915	413.487	1,66	1,35	10
Ribeirão das Neves	246.846	296.317	338.197	1,84	1,34	11
Uberaba	252.365	295.988	337.092	1,61	1,32	12
Lavras	78.772	92.200	104.783	1,59	1,30	13
Sete Lagoas	184.871	214.152	241.835	1,48	1,23	14
Divinópolis	183.962	213.016	240.408	1,48	1,23	15
Pará de Minas	73.007	84.215	94.808	1,44	1,20	16
Conselheiro Lafaiete	102.836	116.512	129.606	1,26	1,08	17
Juiz de Fora	456.796	516.247	573.285	1,23	1,06	18
Varginha	108.998	123.081	136.602	1,22	1,06	19
Patrocínio	73.278	82.471	91.449	1,19	1,05	20
Contagem	538.208	603.442	668.949	1,15	1,04	21
Ipatinga	212.496	239.468	265.409	1,20	1,04	22
Paracatu	75.216	84.718	93.862	1,20	1,04	23
Patos de Minas	124.056	138.710	153.585	1,12	1,03	24
Poços de Caldas	135.627	152.435	168.641	1,18	1,02	25
Itabira	98.322	109.783	120.904	1,11	0,98	26
Itaúna	76.862	85.463	93.847	1,07	0,95	27
Barbacena	114.126	126.284	138.204	1,02	0,91	28
Caratinga	77.789	85.239	92.603	0,92	0,84	29
Santa Luzia	184.903	202.942	220.444	0,94	0,84	30
Sabará	115.352	126.269	137.125	0,91	0,84	31
Muriaé	92.101	100.765	109.392	0,90	0,83	32
Passos	97.211	106.290	115.337	0,90	0,83	33
Ituiutaba	89.091	97.171	105.255	0,87	0,81	34
Itajubá	84.135	90.658	97.334	0,75	0,72	35
Araguari	101.974	109.801	117.825	0,74	0,71	36
Governador Valadares	247.131	263.689	281.046	0,65	0,64	37
Coronel Fabriciano	97.451	103.694	110.290	0,62	0,62	38
Belo Horizonte	2.238.526	2.375.151	2.521.564	0,59	0,61	39
Teófilo Otoni	129.424	134.745	140.937	0,40	0,45	40

FONTE: IBGE - Censos Demográficos de 2000 a 2010 e Estimativa Populacional para 2020 (Elaboração CEPES/IERI).

Resultados em Tópicos

Considerando as informações apresentadas nas quatro seções, sintetiza-se em tópicos numerados de acordo com a respectiva seção, os resultados discutidos:

- 1.1 A população brasileira estimada para a Década de 2010, considerando as populações municipais estimadas para o ano de 2020, apresenta ganhos absolutos, mas mostra menor ritmo de crescimento anual, considerando as taxas de crescimento por ano;
- 1.2 As populações residentes nas Regiões Centro-Oeste e Norte cresceram em ritmo anual mais acelerado que o observado para a média do crescimento demográfico nacional na Década de 2010, mas à TC decrescente em relação à década de 2000;
- 1.3 As populações residentes nas Regiões Sudeste, Nordeste e Sul cresceram em ritmo anual mais lento que o observado para a média do crescimento demográfico nacional na Década de 2010. A Região Nordeste cresceu, na última década, mas à TC decrescente em relação à década de 2000. A Região Sul mostrou aumento na TC na última década, ainda que bem inferior à média nacional, enquanto a Região Sudeste, a mais populosa no País, manteve TC similares nas duas décadas recentes;
- 1.4 Enquanto a Região Norte contou com a maioria de seus municípios experimentando TC populacional acima da média brasileira, na última década, as demais regiões contaram com a maioria de suas populações municipais crescendo a um ritmo menor que a TC no País;
- 1.5 As estimativas indicam queda na taxa de crescimento anual da população, na Década de 2010, para a maioria das Unidades da Federação: cinco estados apresentam TC maior que a TC observada na década anterior (Roraima, Rondônia, Espírito Santo, São Paulo e Rio Grande do Sul), sendo que o Rio Grande do Sul permanece com crescimento populacional abaixo da média nacional. As demais Unidades da Federação contam com estimativas indicando, ainda, ritmo de crescimento anual da população positivo, mas com tendência de crescimento demográfico menor em relação à década anterior.

- 2.1 Com relação às Regiões Geográficas Intermediárias, regiões que agregam um conjunto de municípios do entorno com fortes interações socioeconômicas, as estimativas apontam para a retomada do crescimento da RGI de São Paulo, em seu conjunto, a despeito do arrefecimento populacional no município de São Paulo, o polo, o que deve implicar, também, em maior crescimento demográfico para as RGI de Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto, São José dos Campos, Bauru e São José do Rio Preto, ao longo da Década de 2010, acima da média nacional, acompanhando a lógica de maior ritmo de expansão da população para o Estado como um todo;
- 2.2 De sentido oposto, considerando que o Estado de Minas Gerais conta com ritmo de crescimento demográfico decrescente nas últimas décadas, inclusive abaixo da média nacional, as quatro RGI mineiras com os maiores contingentes demográficos: Uberlândia, Divinópolis, Belo Horizonte e Pouso Alegre também contam com estimativas populacionais de crescimento positivo, porém em ritmo anual decrescente, tendo em vista o conjunto dos municípios que as integram.
- 3.1 As estimativas populacionais para os municípios no ano de 2020 indicam ritmo de crescimento determinado pela dinâmica estadual. Os municípios do Estado de São Paulo acompanham o que foi estimado para o estado e apresentam ritmo de crescimento maior na Década de 2010, em relação à década anterior, ainda que alguns municípios, por exemplo, apesar de populosos, devam crescer abaixo da média nacional: São Paulo, Santo André e Osasco;
- 3.2 Os municípios mineiros, entre os mais populosos de Minas Gerais, seguindo a lógica das estimativas para o estado, apresentam ritmo de crescimento decrescente na Década de 2020, em relação à década anterior, ainda que alguns deles apresentem TC acima da média nacional, por exemplo: Uberlândia e Juiz de Fora;
- 3.3 De maneira geral, as estimativas populacionais para os municípios brasileiros, em 2020, indicam que, entre os mais populosos, a maior parte dos que devem apresentar crescimento demográfico acima da média brasileira estão localizados nas Regiões Centro-Oeste, no entorno do Distrito Federal e Goiânia; na Região Norte: Manaus, e na Região Sudeste, os municípios fortemente integrados ao polo São Paulo: Ribeirão Preto, São José dos Campos, Uberlândia, Guarulhos e Campinas.

3.4 A análise também evidenciou que, apesar da população brasileira concentrar-se nos municípios com população residente acima de um milhão ou, em menor volume, nos pequenos municípios com até 50 mil habitantes, as estimativas para 2020 indicam que os municípios médios, com populações entre 100 mil a 500 mil habitantes e, de maneira semelhante, os grandes municípios com populações entre 500 mil a 1 milhão de habitantes, grupo no qual Uberlândia se insere, serão aqueles municípios que provavelmente experimentarão o maior ritmo de crescimento anual na Década de 2010, ainda que seja um ritmo decrescente em relação à década anterior, mas a TC maiores que a estimada para o País, nos mesmos períodos.

4.1 Por fim, na última seção, ao tratar sobre os municípios mais populosos no Estado de Minas Gerais, as TC anuais calculadas para a Década de 2010 sugerem um ritmo de crescimento demográfico decrescente, destas populações municipais, em relação à década anterior, e, também, que alguns municípios mineiros crescem em ritmos mais acentuados que a média no estado e no País, indicando pelo menos dois grupos entre estes municípios populosos com diferentes interações demográficas:

- Municípios com maior dinamismo demográfico e interação com a região sob influência de Belo Horizonte: Nova Serrana, Vespasiano, Nova Lima, Betim, Ibirité, Ribeirão das Neves, Divinópolis, Pará de Minas, Sete Lagoas.
- Municípios com maior dinamismo demográfico e maior interação com outras regiões do estado e de estados fronteiriços a Minas Gerais (São Paulo, Goiás, Distrito Federal, Bahia, Rio de Janeiro): Uberlândia, Araxá, Uberaba, Pouso Alegre, Lavras, Varginha, Montes Claros e Juiz de Fora.

Referências Bibliográficas

BERTOLUCCI, Luiz. **Dinâmica demográfica e a recente Divisão Regional no Brasil: as Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia, Patos de Minas e Uberaba, localizadas no Estado de Minas Gerais**. Uberlândia: CEPES/IERIUFU, março de 2019. (Série Aspectos econômicos, sociais e demográficos da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia, v. 1/5). Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ed.). **Estimativas da População Residente para os Municípios Brasileiros e para as Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 13 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101747.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017** / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores Sociais Mínimos - Conceitos**: IBGE, 2016. Disponível em <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm>. Acesso em 17 fev. 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos de 2000 e 2010**. Documentação e microdados. Rio de Janeiro: IBGE.

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 1J – Sala 1J 132
Campus Santa Mônica CEP: 38.400-902. Uberlândia – Minas Gerais.

Fone: (34) 3239-4157 / (34) 3239-4322
(em trabalho remoto devido a pandemia provocada pela Covid-19)

Site: <http://www.ie.ufu.br/cepes>

e-mail: cepes@ufu.br